

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas, estrutura aço pintado e tampos inox, protecção lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas, estrutura e tampos inox, com protecção lateral, dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas, estrutura de aço pintado, com prateleiras inox, dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas, estrutura em aço pintado e tampos inox, com protecção lateral, com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transport de refeições, estrutura e tampos em inox.

14 *Dezembro*
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 943

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



ESTRADA CIRCULAR DE MAPUTO

Obras serão concluídas no início do primeiro semestre de 2015

ESTRADA CIRCULAR DE MAPUTO

Obras serão concluídas no início do primeiro semestre de 2015

- As obras da Circular de Maputo já não serão concluídas nos prazos inicialmente previstos devido a constrangimentos ligados ao processo de reassentamento de algumas famílias abrangidas pelo traçado da via.

Paulo Deves

MAPUTO – O novo prazo da conclusão de todo o projecto da Estrada Circular de Maputo está previsto para o início do primeiro semestre do próximo ano. O responsável da obra Ismael Sulemane explicou que os constrangimentos ligados ao reassentamento já foram ultrapassados e envolveram famílias das zonas de Costa do Sol até ao Bairro Chiango.



“Os problemas que tínhamos em relação ao reassentamento estão quase resolvidos o que nos permite termos a secção praticamente limpa e desmatada. Na Secção 2, posso afirmar que 95 por cento dos trabalhos estão concluídos, faltando apenas uma extensão de cerca de dois quilómetros da Ponte da Costa do Sul até à entrada da Casa Jovem. Neste momento quase todas as secções estão concluídas, excepto a Secção 2-1 que está mais atrasada. O prazo para esta empreitada era até Dezembro deste ano e tudo indica que vamos concluir a partir do primeiro semestre de 2015”, disse Ismael Sulemane salientando que na componente de asfaltagem da estrada, mais de oito por cento já está concluído.

Na Estrada Circular de Maputo já é notável a circulação de viaturas e segundo Ismael Sulemane neste momento os trabalhos estão mais inseridos na construção de pontes e respectivos nós na Estrada Circular de Maputo.

“Aqui estamos a construir uma ponte ferroviária na Matola-Gare. Neste momento o empreiteiro está empenhado na construção de estacas

e já temos quatro estacas concluídas e outro ponto de ligação é com o nó do Zimpeto igualmente em construção”, responsável do projecto de construção da Estrada Circular de Maputo Ismael Sulemane dissertando sobre o nível de execução desta via tida como vital para o desenvolvimento socioeconómico do país.

Resumindo disse que em relação à Secção 1, “temos a estrada totalmente aberta com quatro faixas de rodagem sendo duas para cada sentido e um separador central. As quatro faixas estão abertas ao tráfego. O passo seguinte nesta secção é colocação de iluminação, passeios, separador central, parques de estacionamento e protecção costeira. Em relação a Secção 2, por questões organizativas dividimos esta extensão em duas secções onde temos a Secção 2-1 que parte da Ponte da Costa do Sol até à rotunda de Chiango. Como dizia no início esta secção está ligeiramente atrasada em relação a outras. Já temos alguma extensão revestida e aberta ao tráfego que é nas proximidades de Chiango para zona do Hotel Rudígio e faltam cerca de dois quilómetros por se desmatar e

fazer limpeza para as fundações e a Secção 2-2 está totalmente revestida tendo as quatro faixas funcionais. Temos apenas um ponto ou seja no local onde está em construção a ponte ferroviária nas proximidades de Marracuene que falta concluir. A Secção 3 está totalmente revestida exceptuando duas pequenas extensões nas proximidades da ponte ferroviária no Grande Maputo e a ligação com o nó do Zimpeto. A Secção 4 que liga Marracuene a Zimpeto está concluída do lado direito no sentido sul-norte e aberta ao tráfego. Do lado esquerdo e no mesmo sentido temos cerca de oitenta por cento concluído e acreditamos que dentro de pouco tempo, teremos as quatro faixas de rodagem duas para cada sentido em funcionamento. A Secção 5 como puderam ver está totalmente revestida exceptuando três pequenos pontos sendo o primeiro aquele que liga o nó do Zimpeto, o segundo na Matola-Gare onde há uma ponte ferroviária em construção e o outro ponto é na ligação com a EN4 portanto, onde está planeada a construção do nó do Tchumene”.

O projecto de construção da Estrada Circular de Maputo está avaliado em trezentos e quinze milhões de dólares norte-americanos.

Ponte Maputo - Ka Tembe

Os trabalhos preparatórios para a construção da Ponte Maputo Ka Tembe estão concluídos. Neste momento está na fase final o último teste de estacas depois de dois testes bem sucedidos. O empreiteiro está a aferir o projecto de fundações, faltando apenas uma estaca para a conclusão dessa aferição.

Após esta fase de trabalhos permanentes de estacas que deverão iniciar para a ponte principal de acordo com Vicente Miranda, engenheiro responsável pela construção da ponte, que para o viaduto de acesso sul já foram iniciados os trabalhos definitivos de estacas com destaque para o pilar 17 onde três estacas já concluídas e está na fase inicial a construção da quarta estaca.

Neste momento o empreiteiro está concentrado nos trabalhos das fundações, uma fase que não se vê, um trabalho ingrato que decorre do nível do terreno para baixo, as pessoas não vê e depois disso vai ser feita a torre que tem cerca de trinta e seis metros de altura.

“Só depois disse é que se lança um cabo pro-

visório de uma torre para outra que vai ajudar a construir o passadiço de trabalho e que vai ajudar a formar o cabo definitivo. Se vamos lançar através de meios marítimos ou aéreos é algo que vamos ver depois, mas as duas hipóteses são viáveis e são perfeitamente usáveis em obras deste género”, disse Vicente Miranda.

Num outro desenvolvimento disse que a ponte principal vai ter duas torres. Nós optámos por não fazer nenhum pilar dentro do canal para não dificultar a navegação e portanto a ponte principal vai ter simplesmente duas torres e dois blocos de ancoragem.

“Prazos vão ser cumpridos e estão a ser cumpridos e tudo indica que vão ser cumpridos. A obra vai em princípio até fins de 2017”, realçou.

Questionado quais eram os desafios de fazer uma obra como esta Vicente Miranda respondeu “em termos de construção esta é uma obra que exige imensos desafios. Uma estaca de cem metros de profundidade e com dois metros de diâmetro leva cerca de quatrocentas toneladas de betão de uma só vez. Portanto só aí podem ver a dimensão desta obra. Mas em termos de construção esta não é uma obra que seja difícil. É uma obra que requer concentração, requer



esforços, mas é uma obra que é perfeitamente viável. Os nossos grandes desafios paradoxalmente são efectivamente termos terrenos disponíveis para esta construção, ou seja, temos paralelamente à construção um grande trabalho de realocação de serviços e de pessoas o que é um grande desafio para nós”.

Quanto ao reassentamento das famílias disse que até ao momento “estamos a conseguir fazer o reassentamento das famílias do lado da Ka Tembe bastante bem, as pessoas penso que estão satisfeitas e não tem havido grandes reclamações e estamos num processo de lançamento de concursos para a construção de casas para as famílias e paralelamente a isto estamos a trabalhar no realocação de serviços

de água, de comunicações, de electricidade a algumas empresas”.

Referiu que quanto às estradas de ligação nomeadamente Ka Tembe/Ponta de Ouro e Bela Vista/Boane, o projecto Ka Tembe/Ponta de Ouro está a ser terminado “estamos a trabalhar no projecto e logo que terminarmos iremos iniciar as obras. Se formos um pouco racionais, estamos a ver que nos encontramos na época chuvosa daí não ser viável começarmos uma obra de estradas quando a época de chuva está a começar. Portanto, é uma situação sobre a qual havemos de discutir com o empreiteiro e tudo indica que teremos de esperar que a chuva abrande e depois nos concentremos nas obras de estradas de ligação”.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



AT colecta mais de 145 mil milhões de meticais

MAPUTO – A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) colectou até ao momento mais de cento e quarenta e cinco mil milhões de meticais, uma receita que supera os cento e vinte e sete mil milhões de meticais arrecadados no ano transacto. Estes números foram apresentados na passada sexta-feira durante a premiação das unidades orgânicas da Autoridade Tributária que mais se evidenciaram na cobrança de impostos ao longo do ano em curso.

“Até ontem (Quinta-feira) alcançamos o rácio social de 27.28 por cento. Esse rácio social alcançado até ontem equivale a 0.28 por cento mais do que o rácio social de todo o ano de 2013. No ano passado comemoramos o rácio social de 27 por cento e também dissemos que Tanzania ainda não alcançou 18 por cento e no ano passado fizemos 27 por cento. Até ontem ultrapassamos essa fasquia”, revelou Rosário

Fernandes.

O presidente da Autoridade Tributária Rosário Fernandes frisou que as Províncias de Gaza, Inhambane e Niassa continuam a registar uma meta anual precária na arrecadação de receitas.

“As Províncias do Niassa, Gaza e Inhambane são aquelas que ainda têm uma meta anual precária para soluções concretas e no caso de Gaza muito mais. Gaza se cumprir

metade da meta já ficamos satisfeitos por causa da ocorrência sistemática de calamidades. São províncias no caso de Inhambane, Gaza tem motivos muito objectivos”, disse Rosário Fernandes.

O presidente da AT congratulou o desempenho aplicado pelas unidades orgânicas da instituição que dirige, mas também exortou todos os funcionários a darem o seu contributo na arrecadação de mais receitas.

“Podemos festejar o cumprimento das metas, mas o maior festejo é o futuro das próximas gerações, legado para as futuras gerações. O que podemos fazer hoje de exemplar pertence a futuras gerações para que não fiquem penalizadas”, Rosário Fernandes presidente da Autoridade Tributária. Fazem parte dos premiados as melhores áreas fiscais, postos de cobranças e instâncias aduaneiras.

PALMAR NA ZAMBÉZIA

Reposição avaliada em cinquenta milhões de dólares

QUELIMANE - A província da Zambézia, no centro de Moçambique, precisa de mais de 12 milhões de dólares norte-americanos, num período de quatro anos, para desenvolver acções concertadas, para repor o palmar devastado pela doença do amarelecimento letal do coqueiro.

O director provincial da Agricultura, Ilídio Bande, revelou o facto, esta sexta-feira, em Mocuba, onde decorre o conselho coordenador da instituição que dirige.

Citado pelo jornal Noticias, Ilídio Bande adiantou que este valor seria aplicado na promoção da investigação, produção e distribuição de três variedades de mudas de coqueiro tolerantes à doença do amarelecimento letal.

Neste momento, segundo a fonte, estão a ser investidos anualmente 50 milhões de meticais pelo governo provincial da Zambézia na produção e distribuição de mudas de coqueiro, no âmbito dos esforços de recuperação do subsector do palmar.

Bande explicou que depois do final do projecto, que era financiado pelo Millennium Challenger Account (MCA), o Governo

provincial da Zambézia desenhou um conjunto de actividades para dar continuidade através da produção anual de vinte mil mudas e abate e queima de trinta mil coqueiros nos distritos afectados, nomeadamente, Chinde, Inhasunge, Nicoadala, Namacurra, Maganja da Costa e Pebane.

O desafio do executivo passa pela mobilização de mais recursos financeiros para produzir mais de 50 mil mudas anuais e abater 100 mil coqueiros, tendo destacado que actualmente quatro milhões de coqueiros estão infectados em toda a província da Zambézia.

Dados indicam que até 2012 a província da Zambézia tinha 12 milhões de coqueiros contra cerca de seis milhões agora existentes. Os mesmos dados apontam ainda que cerca de 7 a 12 milhões de dólares era a receita das famílias camponesas produtoras do coco.

O director disse que para além do abate e queima das plantas infectadas e produção de mudas, os produtores foram orientados a produzirem nas mesmas plantações culturas alternativas ao coco, nomeadamente, gergelim e feijão-nhamba com apoio de extensionistas do sector público.

Bande adiantou que se a província conseguir produzir 200 mil mudas e uma atenção especial em termos de assistência aos produtores dentro de seis anos poderá haver uma grande recuperação do palmar.

O palmar da Zambézia, segundo a fonte, empregava mais de 110 mil pessoas e é uma fonte perdida de obtenção de madeira para a produção de mobília caseira e para fazer urnas, folhas para cobertura de casas bem como bebida alcoólica.

A nível nacional o país registou uma redução de cerca de 41,2 milhões de dólares em 1999, para 8,8 milhões de meticais em 2012 em termos de receitas e a produção de copra baixou de 16 mil toneladas para quase três mil.

Nos planos do programa de fomento da cultura estão previstos para o período entre 2015 e 2024 o plantio em substituição de 130 mil hectares em todo o país, a produção de 10 milhões de mudas e a identificação de dois investidores para a indústria do coco associado a culturas alternativas.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvocabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

QUE EM 2015:



Seus caminhos sejam iluminados

Tenha potência nos seus projectos

Consiga ver novas oportunidades

Tenha uma direcção segura

Percorra caminhos novos com máxima firmeza

Santa Fe

 **HYUNDAI** | NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.

 **SOMOTOR**



Feliz Natal e um próspero ano novo.

Ter a sua confiança é o que nos motiva a buscar novas conquistas em 2015. Que celebre com a sua família um Natal com muita paz e harmonia. E que o Ano Novo venha repleto de sucessos e felicidades.



Av. da Namaacha, P4 - 1,5 km, Pº 8274 | Maputo - Moçambique
Fixo/Landline: +258 21 403 618 | Telemóvel/Mobile: +258 82 300 5293 | Email: somotor@teledata.mz | www.somotor.co.mz

AEROPORTO INTERNACIONAL DE NACALA

Standard Bank investiu 32 milhões de dólares americanos

O Standard Bank co-financiou, com cerca de 32 milhões de dólares norte-americanos, a construção do aeroporto internacional de Nacala, na província de Nampula, inaugurado neste sábado, 13 de Dezembro, pelo Presidente da República de Moçambique, Armando Emílio Guebuza.

“Estamos particularmente orgulhosos, por termos desempenhado um papel crucial para a materialização deste importante projecto para a economia de Moçambique”, referiu André du Plessis, director da Banca Corporativa e de Investimentos do Standard Bank.

Acrescentou que “a nossa motivação para o financiamento do Aeroporto de Nacala reside no facto de estarmos bastante activos nos sectores da energia, recursos minerais e infra-estruturas em Moçambique e todo o continente africano, que são uma paixão para o Grupo Standard Bank”.

Testemunharam a inauguração do aeroporto internacional de Nacala altos quadros do Governo moçambicano, executivos do Standard Bank e do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES), do Brasil, que desembolsou a outra parte do financiamento.

De acordo com o Director da Banca de Investimentos do Standard Bank, co-financiar um projecto desta magnitude com o BNDES representa um grande passo na consolidação das relações de negócio entre Moçambique e Brasil.

O Standard Bank é o primeiro banco moçam-

bicano a estabelecer uma parceria com o BNDES e esta operação foi a primeira de muitas que estão na forja nas áreas de produção de energia eléctrica, distribuição de água e transporte urbano.

O mais moderno aeroporto da região Norte do País compreende, entre várias infra-estruturas, terminais de passageiros e de carga, torre de controlo e uma pista de aterragem, que ficará com 3100 metros de comprimento.

Comporta ainda vários acessos, parque de estacionamento de viaturas, um total de 16 balcões de “check-in”, duas salas de embarque de passageiros, tanto para voos nacionais como internacionais. Nos dias de pico, o universo ronda os 1.240 passageiros, totalizando cerca de 500 mil passageiros por ano.

Importa referir que o aeroporto ocupa uma extensão calculada em dois mil hectares, com uma terminal de carga capacitada para manusear 4.600 toneladas por ano.

MERCADO DE TSALALA

Moza Banco laça novo modelo de negócios

MAPUTO - O Moza Banco procede hoje ao lançamento de um novo modelo de unidades de negócio, especificamente vocacionado para o segmento informal, numa cerimónia a ter lugar no Mercado do Tsalala, próximo ao FIPAG na N4.

Segundo o Comunicado de Imprensa da Moza Banco recebido na nossa Re-

dação, a abertura da Unidade de Tsalala marca o início do programa do Moza Banco de implantação de Unidades de Negócio nos Mercados, com o objectivo de disponibilizar serviços financeiros a todos os segmentos da sociedade.

A cerimónia de inauguração segundo a nota será precedida da assinatura de um Proto-

colo Financeiro e de Cooperação entre o Moza Banco e a Associação dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal (ASSOTSI), instrumento que visa oferecer aos membros desta agremiação dispersos por todo o país, um universo de produtos e Serviços financeiros do Moza Banco em condições especiais.

MAPUTO-ESTAÇÃO

BCI inaugura Centro Integrado de Negócios

MAPUTO - No âmbito da expansão da Rede Comercial do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), na Cidade de Maputo, tem lugar hoje a cerimónia de inauguração do Centro Integrado de Negócios Maputo-Es-

tação localizado na zona Baixa da Cidade de Maputo.

A cerimónia de acordo com o Comunicado de Imprensa do BCI recebido na nossa Redacção será presidida pelo ministro das

Finanças, Manuel Chang e contará com a presença do presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, de membros do Governo, do Conselho Municipal, do BCI, de convidados e público em geral.

vodafone
MFW
MOZAMBIQUE
FASHION WEEK

04.DEZ A 14.DEZ
CFM.MAPUTO

WILD
NOW

f /mozfashionweek

Graça Machel defende formação de professores com padrões do século 21



MAPUTO - A presidente do Conselho de Administração (PCA) da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Graça Machel, defende a necessidade de se fortalecer a formação dos professores com os padrões do século 21, de modo a erradicar o analfabetismo em Moçambique.

Machel falava em Maputo, durante um simpósio sobre Literacia e Desenvolvimento em Moçambique, um evento organizado pela Embaixada dos Estados Unidos (EUA) e o Ministério da Educação (MINED), no âmbito do projecto "Aprender a Ler".

"Devemos reengenheirar a formação de formadores e formarmos professores de acordo com as exigências e a demanda daquilo que são os padrões do século 21, como condição para trazer esses nossos cidadãos que estão 'na idade da pedra' (cidadãos que não sabem ler) para se transformarem em cidadãos do século 21", disse Machel.

"Acho que nós devemos fazer uma avaliação dos nossos professores. Temos que fazer uma avaliação do tipo de professor que nós formamos, desde a titia que está na escolinha, o professor primário, secundário, dos professores dos institutos médio e das nossas universidades", explicou.

Para melhor elucidar, a presidente da FDC disse que as opções que foram feitas em 1990 e até mesmo em 2000 não devem ser repetidas, porque em 2015 tudo mudou e as exigências são outras e maiores.

Citou como exemplo a inexistência do uso

massivo do computador no ano 2000, uma ferramenta que hoje tornou-se imprescindível. "O mundo mudou, por isso, devemos usar as metodologias de hoje", venceu.

Durante a sua intervenção, Graça Machel também defendeu que não saber ler é um factor de discriminação social muito grave, talvez muito mais grave do que, por exemplo, uma pessoa ter apenas uma refeição ao invés de três por dia.

Prosseguindo, Machel advertiu que se não resolvermos os problemas da leitura essas pessoas vão perder definitivamente a possibilidade de se beneficiarem das oportunidades que a criação e a criatividade humana produziram nos séculos passados, inclusive no 21.

No caso da leitura, a Presidente da FDC, que também já assumiu a pasta de ministra da educação logo após a independência nacional de Moçambique, afirma que "essas pessoas terão sido excluídas para sempre de se tornarem parte daquilo que o mundo hoje pode ofertar em matéria de saber, de conhecimento, de experiência humana."

Aproveitou a oportunidade para defender a necessidade de se fortalecer a introdução do

ensino bilingue no país.

"A introdução do ensino bilingue é fundamental nessa questão da leitura e desenvolvimento. Outra questão é a colocação de mais livros nas escolas para as crianças lerem. Por mais pequenas que sejam, precisamos de bibliotecas nas nossas escolas".

Referiu que a leitura ajuda a abrir a mente das pessoas, através de uma maior criatividade e visão sobre o mundo que as rodeia.

O embaixador dos EUA, Douglas Griffiths, que também participou no evento, reconheceu o progresso feito por Moçambique para a redução dos níveis de analfabetismo, mas advertiu que o país ainda tem um longo caminho por percorrer.

"O governo moçambicano merece reconhecimento pelos resultados visíveis alcançados no alargamento do acesso à educação para um número cada vez maior de crianças moçambicanas", disse, para de seguida questionar "mas será que a missão está cumprida?"

Em resposta a sua própria pergunta disse "é claro que não. Temos um desafio ainda maior de garantir que estas crianças que já estão na escola aprendam a ler, escrever, falar e contar, para que a escola cumpra o seu papel".

PROVÍNCIA DE NAMPULA

PR inaugura Aeroporto Internacional de Nacala

O Presidente da República, Armando Guebuza, procedeu sábado passado à inauguração oficial do majestoso e imponente Aeroporto Internacional de Nacala, apontando-o como mais uma prova de que no país há os que estão de facto empenhados na construção de um Moçambique próspero e que são contrários aos que só sabem proferir discursos que incitam à violência e destruição.

“Esta é mais uma obra que materializa os nossos discursos em prol da construção, ao invés dos que proferem discursos que só apregoam a destruição de tudo”, disse Guebuza num tom duro, numa clara condenação aos multiplicados discursos belicistas que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama tem estado a proferir na digressão que está a fazer há cerca de três semanas por algumas províncias moçambicanas.

Na intervenção que marcou a inauguração deste empreendimento construído com o apoio financeiro do Brasil, cuja embaixadora era uma das centenas de convidados e convidadas de honra a esta cerimónia bastante pitoresca e, acima de tudo, carregada de grande solenidade, Guebuza disse que “oxalá os que andam a proferir esses discursos cessem de os disseminar para que Moçambique e o seu povo alcancem o bem-estar de que almejam há milénios”.

Vincou que a inauguração deste aeroporto com capacidade para nele aterrarem mesmo os maiores aviões que sulcam os céus, como os jumbos, é prova de que o desenvolvimento de Nacala já é imparável, e que através dele, virão para aqui pessoas de todos os quadrantes do mundo, incluindo “os empresários que estão ávidos de investirem aqui os seus capitais para a valorização das imensuráveis potencialidades locais, bem como da província de Nampula como do resto do país”.

Para evidenciar quão Nacala está de facto num desenvolvimento acelerado e já irreversível, Guebuza apontou uma série de outros grandes empreendimentos já concluídos como é o caso deste gigantesco aeroporto que custou mais de 250 milhões de dólares americanos, e outros que estão em construção, como é o caso da construção quase concluída, de dois grandes hotéis junto das suas belíssimas praias, e ainda a construção da linha férrea que ligará as



minas de Moatize, em Tete, ao Porto de Nacala que, neste caso, está numa fase bastante avançada de reabilitação e ampliação, e que será um dos que se exportara grande parte do carvão que esta sendo extraído nas regiões carboníferas de Moatize, em Tete.

Guebuza fez questão de realçar que nos últimos 10 anos que duraram os seus dois mandatos como Presidente de Moçambique, muito se fez no que tange à edificação de infra-estruturas que possam servir de base para um desenvolvimento mais acelerado de Moçambique, e que acredita que nos próximos anos, o país fará um voo económico ainda mais rápido do que o que vinha imprimindo. Este novo aeroporto de Nacala, ontem inaugurado, junta-se a mais três também construídas de raiz, nomeadamente o de Maputo, Vilankulo, em Inhambane e o de Pemba em Cabo Delegado.

Antes e durante a cerimónia, vários dos convidados e alguns dos milhares de residentes de Nacala que se enchem por completo a parte circundante do recinto deste aeroporto não se cansavam de tecer elogios à obra de Guebuza nestes 10 anos em que esteve no leme da

nação moçambicana. “Só quem não quer ver é que pode negar que Guebuza deixa uma grande obra”, assim dizia um pacato cidadão que assistiu a esta inauguração e que disse chamar-se Abreu, motorista de profissão. Ele disse que alguns dizem que não se fez nada porque só conhecem onde vivem, mas que para ele que atravessa o país de lés a lés, transportando pessoas, Moçambique desenvolveu-se bastante nos últimos 10 anos.

Infra-estrutura de referência

Concebido e construído pela Odebrecht em estreita colaboração com a ADM, o aeroporto conta com arquitectura moderna, equipamentos de alta tecnologia e capacidade para atender anualmente 500 mil passageiros e 5 mil toneladas de carga aérea.

O aeroporto entrou em funcionamento ao dia 8 do corrente mês com voos comerciais operados pelas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e encontra-se sob a gestão dos Aeroportos de Moçambique (ADM), responsável em administrar o espaço aeroportuário do País. Os edifícios da última fase de construção do aeroporto – nomeadamente o Terminal de Carga e um edifício destinado aos equipamentos de combate a incêndio integrado com o edifício para manutenção do aeroporto – têm previsão de entrega para Abril de 2015.

Concebido e construído pela Odebrecht e parceiros numa relação de estreita colaboração com a ADM para o projecto final, seu dimensionamento e respectivas necessidades, está preparado para atender a uma capacidade de tráfego anual doméstico e internacional de 500 mil passageiros e 5 mil toneladas de carga aérea, com possibilidade de expansão futura.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



PRESTADORES DE SERVIÇO CÍVICO

PR encerra II Curso de Instrução Básica em Montepuez

- O Presidente da República Armando Guebuza dirigiu sexta-feira passada o II Curso de Prestadores de Serviço Público de Moçambique na região de Montepuez, Província nortenha de Cabo Delgado.

PEMBA – O Presidente da República Armando Guebuza apela aos prestadores do Serviço Cívico de Moçambique no sentido de tirarem o máximo proveito da formação técnica profissional aplicando-a de forma criativa nos locais para onde forem destacados para trabalhar.

O apelo foi feito na passada sexta-feira na Cidade de Montepuez na cerimónia de encerramento do II Curso de Prestadores de Serviço Cívico de Moçambique dirigida pelo Chefe de Estado na qualidade de Comandante-em-Chefe das Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Armando Guebuza disse ser prestador do serviço cívico significa estar predisposto para servir em qualquer ponto do país tendo adiantado que o encerramento do II Curso de Formação Militar marca apenas o fim de uma etapa de formação, pois abrem-se novas páginas de aprendizagens, experiências e saberes diversos numa autêntica escola da vida.

“É a página da história da vida, aquela que confronta os conhecimentos aqui adquiridos com as práticas do quotidiano que resultará em novas aprendizagens que vos transforma em cidadãos ainda mais úteis. Por outro lado espera-vos a formação de natureza profissional visando a aquisição do saber fazer nas áreas de agricultura, pecuária, serralharia, carpintaria, mecânica, piscicultura entre outras”, referiu.



O presidente da República Armando Emílio Guebuza disse por outro lado que o Serviço Cívico de Moçambique nasce para abranger jovens em idade militar e aptos por diversas razões não são incorporados.

Segundo o estadista moçambicano, os prestadores do serviço cívico respondem, de forma inequívoca, a todas as frentes de luta contra a pobreza, por se tratar de pessoas com aprumo, disciplina e respeito, e que cultivam a importância da solidariedade e inter-ajuda. Espera-se que os recém-formados contribuam para o bem-estar dos moçambicanos, através da aplicação de conhecimentos no

interesse público, com destaque para a mitigação do sofrimento das populações em caso de desastres naturais, realização de actividades humanitárias e, de forma especial, a propagação do espírito de paz.

Com acções deste género, o governo pretende privilegiar actividades atinentes à profissionalização das Forças Armadas de Defesa de Moçambique com vista, não só garantir a defesa da soberania, mas também a participação activa em várias frentes do serviço cívico.

Na mensagem de agradecimento, os graduados, que juraram a bandeira e a defesa da soberania. Também reconheceram a importância da formação, referindo que “foi proveitosa, porque nos habilitou a servir o país em quaisquer desafios”.

O ministro da Defesa Nacional Agostinho Mondlane que oficialmente fez a entrega ao Comandante-em-Chefe da FDS dos efectivos de prestadores do Serviço Cívico de Moçambique que sexta-feira juraram a Bandeira Nacional louvou a iniciativa dos seus antecessores que fizeram da ideia um projecto concreto.

“Uma saudação especial vai para os antigos dirigentes do Ministério da Defesa Nacional e sobre a orientação do Comandante-em-Chefe lançaram a semente para este grande projecto do qual hoje colhemos mais um grupo de prestadores do Serviço Cívico de Moçambique”, disse Agostinho Mondlane.

Os prestadores do Serviço Cívico de Moçambique que terminaram o seu curso de formação básica no Centro de Instrução Militar de Montepuez afirmaram estar dotados de ferramentas que os permitirão encarar novos desafios no quadro de combate a pobreza.

DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique



*Festas Felizes
Frescas e Minerais*

PROVÍNCIA DE GAZA

Trabalhadores mineiros investem em projectos de rendimento

XAI – XAI - Trabalhadores mineiros da Província de Gaza, que vivem na República da África do Sul (RAS), acabaram de levantar o seu dinheiro que tinha sido descontado dos salários naquele país para efeitos de futuro social e transferido para a terra natal. São, no total, 255 trabalhadores recrutados naquela província para diferentes companhias mineiras da África do Sul que receberam 3.630.222, 36 Rands, o equivalente, ao câmbio do dia, a 10 milhões, 92 mil e 18 meticais.

O grupo ainda tem contratos válidos naquele país, ou seja, recebido o dinheiro, regressaram para os seus postos de trabalho no país vizinho, enquanto outros, gozando de licenças disciplinares, preferiram permanecer na terra natal para acompanhar ou investir em projectos pessoais ou familiares, tendo em conta a preparação do seu futuro social, após a conclusão dos respectivos contratos de trabalho com as companhias para onde trabalham na RAS.

Importa salientar que, para além de investimentos com fundos pessoais, os mineiros quando terminam os seus contratos têm contado com o apoio do Governo, através do Ministério do Trabalho (MITRAB), na reinserção social nas suas zonas de origem, por via de financiamento de projectos de subsistência e de rendimento por eles desenhados, organizados em associações. Trata-se de uma realidade,

sobretudo, que já tem muita experiências nas zonas de proveniência da mão-de-obra moçambicana para as minas da RAS, em que se destacam as Províncias de Gaza, Inhambane e Gaza, para o caso do sul do país, bem como de Manica, Sofala e Zambézia, para a zona centro.

Outras iniciativas de reinserção social de ex-mineiros, viúvas e filhos de mineiros falecidos, levadas a cabo pelo Governo, também estão em curso, como é o caso da recuperação de dinheiro que ainda se encontrava na África do Sul, descontado dos salários dos mineiros e não levantados na altura devida.

Em Novembro do ano passado, o Governo, através do Ministério do Trabalho e a empresa sul-africana gestora do Fundo de Pensão de Trabalhadores das Minas "Mine Workers Provident Fund-MWPF", iniciou com o pagamento de dinheiro que fora descontado aos mineiros

moçambicanos naquele país, desde o ano de 1989, para o seu futuro social. O início do processo de pagamento aconteceu com recurso a um "Road show", ou seja, através de um balcão bancário móvel, que consistiu na transferência do montante que cada beneficiário tinha direito a receber (mineiros, viúvas ou filhos de mineiros falecidos), directamente para as suas contas bancárias, bem como a abertura de novas contas no local da recepção, para aqueles que não as tinham, através do banco oficial para o efeito (BCI), o que tornou o processo muito eficaz e seguro pois, não houve entrega de dinheiro físico. Cuja lançamento da campanha foi presidido pela ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo. O Ministério do Trabalho, através de todas as suas representações em todo o país e no estrangeiro, continua a inscrever os beneficiários que ainda não o tenham feito, para efeitos de recuperação do seu dinheiro.

Mais nacionais admitidos em trabalhos especializados

MAPUTO - O mercado laboral da Cidade de Maputo, segundo dados da Direcção do Trabalho, tendeu, durante a primeira semana do presente mês, a empregar mais a mão-de-obra nacional, em detrimento da expatriada, em diferentes áreas e especialidades, contrariando assim os desenvolvimentos dos meses passados em que se registava uma grande afluência de mão-de-obra estrangeira.

A título de exemplo, o mercado de emprego da Cidade de Maputo registou a rescisão de 15 contratos de cidadãos de nacionalidade estrangeira que se encontravam vinculados a empresas que operam na região da capital do país, devido a vários factores, entre os quais a disponibilidade da mão-de-obra local formada e experiente, sobretudo capaz de realizar as actividades que são consideradas mais especializadas e cuja resposta internamente não era possível encontrar, em termos de técnicos.

Na semana em análise, em que 15 trabalhadores estrangeiros foram preteridos, contratualmente, pelas suas empresas, verificou-se também a caducidade de seis contratos de trabalho de igual número de cidadãos estrangeiros que vinham trabalhando na capital, enquanto outros três foram transferidos.

No total, empresas da Cidade de Maputo contrataram 131 trabalhadores estrangeiros, durante a semana passada, dos quais 71 admitidos no

âmbito da quota estabelecida na Lei do Trabalho. Outros 27 contratados vieram apenas por alguns dias, enquadrada no âmbito das contratações para trabalhos de curta duração, que são aqueles que vão até aos 90 dias e destinados, essencialmente, aos trabalhadores estrangeiros que vêm ao nosso país por um curto espaço de tempo, para executar tarefas cujas áreas exigem qualificação ou conhecimento técnico-científico especializado e que, internamente, não haja capacidade de resposta imediata.

Em relação aos nacionais, a Cidade de Maputo empregou um total de 93 candidatos, todos por via de admissões directas nas vagas criadas por diferentes sectores de actividade, enquanto outros 91 candidatos a emprego estão a frequentar cursos profissionais no Centro do INEFP, nas especialidades de Informática Básica, Contabilidade Financeira, Mecânica Industrial, Montagem e Reparação de Computadores, Serralharia, Electricidade Industrial e a Instrução Industrial.

A vinda de contratados estrangeiros de curta duração tem vindo a decrescer, ultimamente, não apenas na Cidade de Maputo, como também noutras províncias do país, resultado da capacidade de resposta que o mercado do trabalho tem tido, localmente, sobretudo com a multiplicação de medidas governamentais e dos parceiros sociais em matéria de formação profissional com base na procura.

O outro factor que tem contribuído para o efeito relaciona-se com o recrutamento de ex-trabalhadores moçambicanos nas empresas mineiras sul-africanas para os mega-projectos, em curso em diversas regiões do país, casos de operadores de equipamento pesado e a formação de nacionais para a área, tanto dentro como fora do país, o que tem jogado um papel importante na redução da dependência externa. Menos estrangeiros contratados para trabalhos de curta duração nas empresas, abre perspectivas para quadros nacionais exercerem essas actividades, ampliando assim a capacidade de resposta dos nacionais em matéria de emprego.

O Governo tem vindo a trabalhar com os parceiros na identificação de respostas conjuntas à problemática de escassez de mão-de-obra nacional treinada. Foi nessa perspectiva que o XXVI Conselho Coordenador do Ministério do Trabalho, realizado em Julho passado, na Cidade de Nampula, recomendou para que se continue a dar também oportunidade à absorção dessa mão-de-obra moçambicana experiente para fazer face aos desafios que o mercado impõe actualmente. Até Julho passado, 1.191 operadores de máquinas pesadas, moçambicanos experientes, que vinham trabalhando durante anos nas minas da África do Sul, tinham sido reintegrados em diferentes projectos em cursos no país, com destaque para a indústria extractiva.

Vendas no comércio sobem 1% em Outubro

- Aponta IBGE

- Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), número representa recuperação após queda em Setembro. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, crescimento foi de 1,8%.

As vendas no varejo brasileiro subiram 1 por cento em Outubro, terceira alta mensal seguida e com ritmo acima do esperado puxado sobretudo pelos supermercados, mas ainda insuficiente para representar melhor recuperação do sector. Na comparação com um ano antes, as vendas avançaram 1,8 por cento, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira.



O resultado de Outubro na comparação mensal foi o mais forte para o mês desde 2009 (2 por cento) e ficou bem acima da expectativa em pesquisa da Reuters, de avanço de 0,50 por cento, igualando a projecção mais alta. Para a base anual, a expectativa mediana era de alta de 0,95 por cento.

O IBGE informou que o volume de vendas em sete das oito actividades pesquisadas no varejo restrito subiu em Outubro na comparação mensal, com destaque para o segmento de Hipermercados e supermercados, que recuperou a perda de 0,2 por cento do

mês anterior ao avançar 1,3 por cento em Outubro.

Segundo o instituto, o sector foi favorecido pela taxa de desemprego baixa, que em Outubro atingiu o menor nível para o mês, bem como pela melhora na renda. Soma-se a isso, segundo o consultor do IBGE Nilo Lopes, os trabalhos temporários criados com a eleição naquele mês.

"A eleição sem dúvida gera uma renda extra, tem mais gente trabalhando... A economia movimentada mais recursos, isso é inegável", destacou ele.

Já o segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação registou a maior alta mensal em Outubro, de 3,5 por cento, após queda de 1,9 por cento em Setembro.

O único resultado mensal negativo foi visto em Livros, jornais, revistas e papelaria, de 0,9 por cento.

O IBGE informou ainda que o volume de vendas no varejo ampliado, que inclui veículos e material de construção, subiu 1,7 por cento em Outubro sobre o mês anterior, impulsionado por Veículos e motos, partes e peças, que avançaram 4,3 por cento no período.

Moderação

Apesar do terceiro resultado positivo, o cenário para o sector ainda é frágil neste final de ano, com algumas sinalizações que podem pesar sobre o varejo. Em Novembro, o Índice de Confiança do Consumidor da Fundação Getulio Vargas (FGV) atingiu o menor nível em seis anos. Além disso, os custos dos empréstimos estão maiores, após a Selic ter sido elevada a 11,75 por cento.

"Avaliamos que as vendas de automóveis deverão voltar a apontar contracção nos meses seguintes, como reflexo da menor renda disponível das famílias que assumiram dívidas no passado e do encarecimento do crédito... Essa mesma tendência prejudicará os segmentos que comercializam outros bens de consumo duráveis", escreveu em nota economista-chefe da corretora Concórdia, Flávio Combat, que vê expansão de 2 por cento no varejista restrito neste ano, muito aquém do avanço de 4,3 por cento visto em 2013.

O país saiu da recessão técnica no terceiro trimestre com crescimento de apenas 0,1 por cento, e a expectativa de economistas na pesquisa Focus do Banco Central é de expansão neste ano de apenas 0,18 por cento.

"As vendas no varejo estão recuperando parte das vendas lá de trás... É uma tendência (que existia antes) de moderação", disse o economista sénior do Espírito Santo Investment Bank, Flávio Serrano.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



Pássaros aprendem 'truque' para evitar concorrência de ruído dos aviões

- Nada como despertar com o canto dos pássaros.

Mas para quem vive perto de aeroportos, vale ver o relógio antes de pular da cama: um estudo do Museu Nacional de Ciências Naturais da Espanha descobriu que aves vivendo nos arredores de terminais de aviação cantam mais cedo que o habitual - antes dos horários de maior tráfego aéreo para se fazerem ouvir.



"O nível de ruído produzido pelas descolagens impede que as aves se comuniquem. Isso dificulta a sua forma de viver, de acasalamento e de defender o seu território", disse à BBC o zoólogo Diego Gil, principal autor do estudo, publicado na revista científica britânica *Behavioural Ecology* da Universidade de Oxford.

"Constatámos que como a actividade normal dos aeroportos começa às 6 horas, os pássaros adiantam a sua hora normal de canto para evitar que sejam abafados pelo som dos aviões."

Este adiantamento ocorreu com todas as dez espécies de pássaros estudadas nos arredores de aeroportos espanhóis e alemães. Em média, este tempo foi de 20 minutos - mas variou de acordo com cada espécie de ave.

O cuco, por exemplo, normalmente começa a cantar 20 minutos antes de o amanhecer, mas no aeroporto de Barajas, em Madrid, "abre o bico" quase uma hora antes. Já o chapim-azul e o pintassilgo se adiantam em meia hora.

Predadores alertados

O horário de canto das aves está relacionado ao tamanho dos seus olhos. Quanto maiores, mais cedo começam a cantar, pois precisam de menos luz para desenvolver as suas actividades.

"As aves cujos cantos coincidem com a partida dos voos adiantam mais, algo que os pássaros que normalmente cantam mais cedo não precisam fazer", acrescenta Gil.

Segundo o estudo, as mudanças de horários demonstram a capacidade das aves de se adaptar ao meio-ambiente e sobreviver em zo-

nas extremamente ruidosas.

À primeira vista, cantar mais cedo pode ser uma vantagem, pois permite uma comunicação que de outra maneira seria impossível. Mas também há grandes desvantagens.



"O tempo que as aves passam cantando é tempo em que deixam de se alimentar", afirma Gil. "Se o equilíbrio é afectado, possivelmente as aves têm de se alimentar em horas em que, por exemplo, pode haver menos comida. Isso também pode significar que elas tenham que dormir menos."

Gil também suspeita que o canto adiantado possa ameaçar a segurança das aves.

"Ainda não conseguimos comprovar, mas a lógica sugere que quanto mais as aves cantem no escuro, mais vulneráveis fiquem a predadores nocturnos que têm dificuldade para detectar", especula.

Calendário

Os pesquisadores da equipa do Museu Nacional também tiveram a preocupação de observar as aves nos fins-de-semana, período em que a frequência de voos é menor.

"Não notámos nenhuma diferença", disse Gil. "É possível que essas populações tenham alterado os seus padrões de canto de forma permanente."

Mas se o ruído afecta tanto a rotina das aves e pode torná-las mais vulneráveis, porque elas não voam para outro lugar?

"É muito difícil para um pássaro mudar de lugar. O normal é que houvesse menos aves em lugares assim (como os arredores de aeroportos), mas descobrimos que, surpreendentemente, não há diferença nem na variedade nem no número de espécies", explica Gil.

"Queremos ver agora se as aves que aguentam essas condições são aquelas que não têm como competir por territórios melhores."

EM 35 ANOS

'Super bactérias' poderão matar mais que cancro

Bactérias resistentes a antibióticos matarão pelo menos 10 milhões de pessoas por ano a partir de 2050, mais do que o número actual de mortes provocadas por cancros, se providências não forem tomadas por autoridades médicas ao redor do mundo. É o que afirma um estudo encomendado pelo governo britânico.

Coordenado pelo economista Jim O'Neill, mais conhecido por ter criado o termo BRIC - para juntar as economias emergentes Brasil, Rússia, Índia e China, o estudo levou em conta projecções do instituto de pesquisas Rand Europe e da empresa de consultoria KPMG para calcular não apenas taxas de mortalidade provocadas pelas chamadas "super bactérias", como também seu impacto económico nos sistemas de saúde.

Segundo O'Neill, os custos de tratamento de infecções causadas por essas super bactérias chegarão a 100 triliões de dólares norte-americanos nas próximas décadas.

"Para se ter uma ideia (do impacto económico), o PIB da Grã-Bretanha é de cerca de três triliões de dólares norte-americanos, então esse custo equivaleria a 35 anos de contribuição britânica para a economia mundial", disse O'Neill à BBC.

Mas são justamente os países emergentes que poderão ser os mais atingidos pelos aumentos no número de casos.

Vulnerabilidade emergente

Actualmente, as infecções de super bactérias, associadas a doenças como a e.coli e a tuberculose, matam cerca de 700 mil pessoas por ano em todo o mundo, enquanto cancros

matam 8,2 milhões. De acordo com as projecções do estudo de O'Neill, as mortes anuais relacionadas a casos de doenças resistentes a antibióticos poderão chegar em 2050 a 4,7 milhões na Ásia, 4,1 na África e 392 mil na América Latina.

"Na Nigéria, por exemplo, uma em cada quatro mortes a partir de 2050 poderá ser atribuída a infecções resistentes a antibióticos, enquanto a Índia teria dois milhões de mortes adicionais por ano", acrescentou o economista.

A escalada prevista pelo estudo poderia provocar uma redução de entre 2% a 3% no crescimento económico global.

Os pesquisadores envolvidos no estudo alertam para o que chamam de subestimação do impacto potencial das falhas no combate às super bactérias por parte de autoridades de saúde ao redor do mundo, já que infecções mais resistentes causarão problemas generalizados na área de saúde.

Procedimentos como cesarianas, trocas de articulações, quimioterapia e transplantes estão entre muitos tratamentos médicos que dependem do uso de antibióticos para prevenir infecções.

O estudo coordenado por O'Neill, por exemplo, estima que actualmente as cesarianas contribuem para 2% do PIB mundial. Sem

antibióticos eficazes, os procedimentos não apenas ficariam mais arriscados como teriam mais possibilidades de insucesso.

O economista e sua equipa agora se debruçarão sobre possíveis soluções para a crise, como foco em sugestões para políticas de desenvolvimento de novos medicamentos, na acção mundial coordenada relacionada a testes em animais e humanos, e em mudanças no uso de drogas que poderiam contribuir para reduzir a resistência bacteriana. O'Neill disse que o apoio dos países emergentes será fundamental e ressaltou a importância do fato de que Turquia e China ocuparão a presidência do G20 em 2015 e 2016.

Especialistas concordam com a necessidade de desenvolvimento de novos medicamentos. Laura Piddock, microbióloga da Universidade de Birmingham e que pesquisa o fortalecimento de bactérias como e.coli e a salmonela, afirma que não há investimento suficiente para a descoberta de novos remédios.

"Bactérias como o e.coli são muito resistentes e é difícil encontrar drogas contra elas. Precisamos de mais investimento e novos modelos de negócios para que as drogas estejam disponíveis quando os pacientes precisarem", disse Piddock à BBC.



Balcão alto demais vale indemnização para actriz na Grã-Bretanha

- Medindo apenas um metro de altura, a actriz britânica Kiruna Stamell, ganhou na justiça uma indemnização do Royal Mail, o correio da Grã-Bretanha, depois de processar a empresa por discriminação.

Stamell, que tem uma carreira razoavelmente bem-sucedida, com papéis no teatro e na TV, tomou a decisão depois de não conseguir alcançar o teclado da máquina de cartões de débito e crédito durante uma visita a uma filial dos correios em Londres.



O dispositivo estava afixado numa haste junto ao guiché, alto demais para que Stamell, que sofre de nanismo, alcançasse.

Na ocasião, funcionários tentaram facilitar o acesso pedindo que a actriz subisse numa caixa de papelão.

Acesso

Na acção judicial, o advogado da actriz, Chris Fry, acusou o Royal Mail de não fazer ajustes necessários para melhorar a acessibilidade

para deficientes físicos.

A empresa fez um acordo com a actriz fora do tribunal e prometeu instalar um equipamento que permita o movimento das máquinas. O valor da indemnização não foi divulgado.

"Kiruna levantou uma questão de grande significância num momento em que a Grã-Bretanha ainda tem milhares de locais públicos com barreiras que dificultam a vida das pessoas com deficiências", afirmou o advogado.

Segundo estatísticas do governo, 11,9 milhões

de britânicos, cerca de 20% da população, vivem com alguma deficiência.

Ao comentar o caso, Stamell diz ter se sentido humilhada pelos correios.

"Tudo o que queria era digitar minha senha na máquina para mandar uma carta, assim como todo mundo. Foi algo humilhante, pois havia mais gente na agência e o uso das caixas de papelão foi embaraçoso", queixou-se.

Além da indemnização, o Royal Mail se desculpou publicamente pelo caso e agradeceu à actriz por ter "mostrado um problema".

"Estamos melhorando o tempo todo nosso relacionamento com o consumidor. Vamos ouvi-los e, como mostramos no caso de Kiuna, tomar uma providência", disse Mark Davies, director de comunicação institucional da empresa.

Na semana passada, a agência governamental Disabled Go, que fiscaliza o acesso para deficientes, descreveu como "terrível" o acesso nos principais locais públicos da Grã-Bretanha ao anunciar um estudo que levou em conta mais de 30 mil estabelecimentos.

O estudo revelou que 20 por cento das lojas britânicas não têm acesso para cadeirantes e que 75 por cento dos restaurantes não contam com serviços para deficientes visuais.



AOS ASSINANTES E LEITORES:

Por ocasião da Quadra Festiva do Natal e do Fim de Ano, informamos que a produção e distribuição do Jornal Horizonte25, vai sofrer uma ligeira paragem a partir do próximo dia 22 de Dezembro corrente até ao dia 12 de Janeiro de 2015, altura em que vamos retomar com as actividades informativas.

No entanto, por uma questão organizacional, os serviços administrativos não irão interromper as suas actividades, podendo ser contactados através dos emails: horizonte25@tv cabo.co.mz ou horizontepd25@gmail.com ou ainda pelos celulares 827256216 ou 84011135802.

A Direcção Editorial



COM O APOIO DA MCEL

Golfinhos vencem Travessia Maputo- Ka Tembe

MAPUTO - Os nadadores do Clube Golfinhos de Maputo, nomeadamente Ahllan Bique e Géssica Stagno conquistaram a VIII edição da Travessia Maputo-Ka Tembe, realizada sábado último, 13 de Dezembro, vencerem a prova em federados masculinos e femininos, respectivamente.

Na presente edição, promovida pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo, por ocasião das celebrações do 128º aniversário da cidade capital, foram, no total premiados 12 atletas das categorias de federados e populares.

Os primeiros classificados de cada categoria receberam como prémio 30 mil meticais, enquanto os segundos e terceiros lugares levaram consigo 22.500 e 15.000 meticais cada. Importa salientar que nenhum participante foi recolhido antes de chegar à outra margem da Baía de Maputo por insuficiência técnica.

Para Zófimo Muiuane, chefe do Departamento de Marketing da mcel, um dos patrocinadores da prova, constitui um “enorme

orgulho para a maior operadora de telefonia móvel do País abraçar esta iniciativa, demonstrativa da coragem por parte dos concorrentes”.

“O apoio à Travessia Maputo-Ka Tembe enquadra-se no âmbito da nossa responsabilidade social corporativa, através da qual temos vindo a assumir um papel de relevo no apoio às causas sociais, muito particularmente a Educação, a Saúde e o Desporto nacional”, destacou.

Momentos após chegar à meta, Ahllan Bique manifestou-se feliz pela vitória: “O tempo não ajudou muito, pois a maré estava muito alta, mas dei o meu máximo e consegui ficar na primeira posição”, referiu o atleta do

Clube Golfinhos de Maputo.

Já a vencedora da categoria de federados femininos, Géssica Stagno, considerou que as condições atmosféricas afectaram o seu desempenho, uma vez que a corrente do mar era muito forte. “É a primeira vez que participo neste evento, para o qual preparei-me muito bem, pois sabia que havia de ombrear com atletas de alto nível e candidatas ao título”, disse.

Envolvendo perto de dezenas de nadadores, a VIII edição da Travessia Maputo-Ka Tembe teve como ponto de partida a Escola Superior de Ciências Náuticas, e a meta junto a um estabelecimento hoteleiro na praia da Ka Tembe.





Mourinho mete “medo” a John Terry e diz que não gostam dele

- Técnico do Chelsea não encontra explicação para o facto de raramente ser eleito o “Treinador do Mês” em Inglaterra. John Terry explica como se mantém em forma aos 34 anos.

José Mourinho tornou-se, neste sábado, no treinador mais rápido de sempre a chegar aos 400 pontos na Premier League - somou-os em 174 jogos ao serviço do Chelsea, enquanto Alex Ferguson necessitou de 191 partidas no Man. United e Wenger de 208 no Arsenal, mas pelos vistos continua a não agradar a todos. No mês de Novembro, Mourinho perdeu a eleição de “Treinador do Mês” para Alan Pardew, do Newcastle, uma distinção que só por três vezes alcançou. O técnico não encontra explicação. “Prometo que o que vou dizer é verdade: não quero saber. É verdade. Mas há algo de errado por em quatro anos de Premier League só ter ganho prémio, um par de vezes. Por isso, de certeza que eles [o painel de juízes]



não gostam de mim. Mas prometo, não quero saber. Só quero que a minha equipa ganhe”, garantiu o técnico português.

À margem das críticas de Mourinho, nos últimos seis jogos em Stamford Bridge os “blues” só sofreram um golo na Premier League. John Terry, aos 34 anos, atravessa uma das melhores fases da carreira, ele que em 2012/13 foi relegado para o banco por Benítez. Mas Mourinho “recuperou-o” e o defesa explicou como.

“Ele sabe como tirar o melhor de mim e dos outros jogadores. Por vezes tenho medo que o possa aborrecer, por isso tenho que treinar todos os dias. Tenho que o impressionar em cada treino para não o aborrecer”, disse John Terry, satisfeito por continuar ao lado do treinador que considera ser o melhor do mundo.

Campo de Férias Carlos Morgado - Multidisciplinaridade e diversão

Crianças das cidades de Maputo e Matola com idades que variam dos 6 aos 11 anos participam desde o dia 9 de Dezembro, no “Campo de Férias Carlos Morgado”.

Em Maputo, o evento é acolhido pela Escola Internacional de Maputo, e na Matola, o ponto de encontro é a Escola Primária Completa de Bagamoyo.

Jogos de mini basquete, circuitos técnicos e ateliês de pintura, são as actividades que têm marcado esta iniciativa do Comité Moçambicano de Mini basquete, em parce-

ria com a Fundação Carlos Morgado e com o patrocínio da Matola Gas Company.

O campo é baptizado de Carlos Morgado em homenagem ao antigo Ministro da Indústria e Comércio, falecido em 2007. A verticalidade, profissionalismo exemplar, e cidadão comprometido com a “causa Moçambique”, foram os critérios que guiaram entidade organizadora na escolha do nome.

O evento vai conhecer o seu final no dia 13, Sábado, nas instalações da Escola Portuguesa de Maputo com um rico programa que

vai incluir uma exposição dos trabalhos de pintura realizados pelas crianças, circuitos técnicos, jogos de mini basquete e um workshop de canto e instrumentos tradicionais. A Água Vumba, KISAI e VDB SPORTS, são as outras instituições que apoiam esta actividade.

O Comité Moçambicano de Mini basquete é um organismo da Federação Moçambicana de Basquetebol, com gestão autónoma, que desenvolve projectos na faixa etária dos 6 aos 11 anos desde 2005.

Sporting acolhe jogador suspenso em Angola

Ary Papel foi suspenso por 10 meses por ter tentado agredir um árbitro. Sporting e 1.º de Agosto chegaram a acordo para o futebolista treinar-se com os leões.

O avançado angolano Ary Papel vai treinar-se no Sporting enquanto cumpre os dez meses de suspensão impostos pela Federação Angolana de Futebol, anunciou o 1.º de Agosto.

No seu sítio oficial na Internet, o clube angolano revela que vai apresentar um recurso à pena, por considerar “pesada e in-

justa”, devido a “uma tentativa de agressão ao árbitro João Goma, na derradeira partida do Girabola 2014, entre o Petro de Luanda e o 1.º de Agosto, após expulsão do jogador”.

“Por outro lado, a direcção do clube, aproveitou-se da visita ao 1.º de Agosto, do presidente do Sporting Clube de Portugal, Bruno de Carvalho, para estabelecer um acordo, com a finalidade de Ary Papel, treinar-se no Sporting enquanto o seu castigo durar, devendo este integrar a equipa do 1.º de Agosto logo em seguida”, conclui o clube.



ESTADOS UNIDOS

Projecto sobre 'brancura' inflama debate sobre racismo

A decisão da Justiça americana de não acusar formalmente os policiais responsáveis pela morte de Michael Brown e de Eric Garner inflamou o debate sobre a desigualdade racial nos Estados Unidos. Agora, um projecto sobre "o que é ser branco" amplia a polémica, com o objectivo de incluir os cidadãos brancos na discussão.



Neste sábado, milhares protestam em Washington contra as mortes de negros por policiais brancos em circunstâncias polémicas desde 2012, como o jovem Trayvon Martin, de 17 anos, morto por um voluntário de segurança do bairro na Flórida e Tamir Rice, de 12 anos, que foi alvejado por policiais porque portava uma arma de brinquedo.

Outros protestos em cidades como Nova Iorque e Los Angeles exigem um fim ao que se considera um uso desproporcional da força pelos policiais de todo o país, em particular contra a população negra.

Muitas pessoas consideram que, apesar dos avanços das últimas décadas, o racismo nos Estados Unidos continua tão presente como há meio século, quando o movimento pelos direitos civis, liderado por Martin Luther King Jr., lutou para acabar com a segregação racial.

Em meio ao debate, um projecto audiovisual que fala sobre o que significa ser branco no país, que estreou há algumas semanas na TV, colocou mais lenha na fogueira.

O Whiteness Project (Projecto Brancura, em tradução livre), do documentarista Whitney Dow, reúne entrevistas com dezenas de americanos brancos – muitos deles de classe média – que falam diante das câmeras sobre seu sentimento de pertença a um grupo racial e sobre como percebem os privilégios que teriam em relação a outras minorias raciais.

As opiniões de alguns dos participantes – todos da cidade e Buffalo, em Nova Iorque – soaram chocantes e polémicas, talvez porque não seja comum ouvi-las publicamente.

Medo de negros

Uma das mulheres, por exemplo, diz ter medo dos negros pela maneira como eles fazem propostas sexuais a ela. Outro homem diz que hoje são os brancos que sofrem discriminação nos Estados Unidos.

Há também uma jovem que diz que sabe tão bem como os negros o que é ser discriminada, por causa das tatuagens que tem no corpo. E uma garota que gostaria que os brancos se sentissem tão orgulhosos de serem brancos, quanto os afro descendentes se sentem por serem negros.

Muitos dos entrevistados dizem ser contrários a acções afirmativas como cotas para minorias raciais, já que, para eles, tais medidas dão oportunidades a algumas pessoas não por seus próprios méritos, e, sim, por sua cor de pele.

Outros participantes mostram pontos de vista mais moderados, como um jovem que lamenta o fato de não haver uma integração racial maior em Buffalo e uma mulher que diz não se sentir à vontade quando o ambiente em que está é formado apenas por brancos.

Ao fim de cada uma das entrevistas do Whiteness Project são apresentadas estatísticas que mostram até que ponto persistem as divisões e estereótipos raciais nos Estados Unidos, de acordo com o que os participantes do projecto expressam.

Mais de 40% dos brancos americanos acredita que os homens negros são violentos e 75% afirma não ter contacto com pessoas negras em seu círculo mais próximo.

Além disso, 60% de brancos de classe média diz que a discriminação contra eles é tão grave quanto a discriminação contra os negros.

E 73% das pessoas diz que não se deve dar "tratamento especial" aos negros para acabar com as desigualdades.

Opiniões controversas

A estreia da primeira parte do projecto na TV aberta americana causou polémica, especialmente nas redes sociais.

Alguns críticos se perguntaram até que ponto é necessário escutar pessoas brancas dizerem, em voz alta, opiniões que podem parecer racistas.

Arielle Newton, colunista do portal The Huffington Post, disse temer que o projecto ajude a perpetuar estereótipos que muitos têm nos Estados Unidos sobre as minorias raciais, por falta de contexto histórico.

"O diálogo entre as raças é importante e tem o benefício de mostrar a perspectiva do outro. Mas essa perspectiva deve ser reforçada com algo de inteligência. (...) Assistindo aos vídeos, tudo o que eu escutei foi um discurso usado contra as minorias, uma vitimização egoísta equivocada e uma defesa até a morte da raça branca", escreveu em um artigo.

Os responsáveis pelo projecto se defenderam destacando que sua intenção é que "os brancos participem activamente do debate sobre o papel da raça na sociedade americana", para a qual consideram necessário "levar em conta as ideias que muitos cidadãos têm sobre as questões raciais".

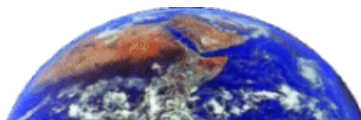
"Com esse projecto, eu queria dar a oportunidade aos brancos de reflectirem sobre sua identidade racial", disse Whitney Dow, director do projecto, à BBC Mundo. Ele enfatiza que nem todas as ideias expressadas pelos participantes são racistas.

Após a recepção controversa do projecto, Dow – que é branco e nas últimas décadas realizou diversos documentários sobre questões raciais junto ao cineasta negro Marco Williams – diz que em entrevistas futuras quer incluir pontos de vista mais diversos.

No entanto, ele reitera que seu objectivo é iniciar um debate sobre conceitos de raça que não costumam ser discutidos abertamente.

"A realidade é que os pontos de vista que são apresentados ali são compartilhados por muitos brancos americanos. Se queremos acabar com o racismo precisamos falar dele e de suas origens. Acho que os negros são conscientes do racismo que existe, mas os brancos, nem tanto", afirma.

"A maioria dos brancos americanos acham que não tem raça. Eles acham que são os outros que têm raça. Não pode haver uma discussão sobre justiça social e racismo nesse país sem que os brancos reconheçam que são uma raça que tem sua própria experiência."



Entraves 'esticam' reunião da ONU sobre o clima no Peru

Divergências entre países desenvolvidos e emergentes continuam sendo o maior obstáculo para a negociação de um novo acordo para a mitigação do aquecimento global e acabaram criando uma extensão improvisada da Conferência Climática das Nações Unidas (COP 20), em Lima no Peru.

Prevista para acabar na sexta-feira, a reunião ganhou um dia extra para que representantes de 195 países tentem fazer progresso na elaboração de um compromisso que servirá de base para a assinatura de um novo acordo em Paris no ano que vem.

As reuniões avançaram pela madrugada de sábado adentro.

O antagonismo "norte-sul" foi apontado como a principal razão para o fracasso nas negociações durante a conferência realizada em Copenhaga há cinco anos.

Em duas semanas de reuniões no Peru, ficou marcada a diferença de opiniões no que diz respeito ao controle de emissões dos gases-estufa. Na sexta-feira, o secretário de estado dos EUA, John Kerry, fez um forte discurso em Lima, conclamando os países emergentes a aceitar um pacote global de redução de emissões e afirmando que o mundo estava "caminhando para uma tragédia climática".

"Eu sei que isso (o controle) é difícil para as nações em desenvolvimento. Mas temos que lembrar que mais de 50% das emissões mundiais actualmente vêm destes países,



então é imperativo que eles também ajam", disse Kerry.

Responsabilidade "diferenciada"

Tal argumento, no entanto, enfrenta a oposição de uma série de países, incluindo a China e o Brasil, para quem as medidas de mitigação têm que passar por um princípio de "responsabilidades diferenciadas", que leva em conta o fato de países mais desenvolvidos, como os EUA, serem "poluidores históricos" como parte de seu processo de industrialização, além de contar com mais recursos - por isso, teriam que arcar com o grosso dos esforços de combate ao aqueci-

mento global.

A "responsabilidade diferenciada" faz parte do acordo sobre mudanças climáticas assinado na conferência da ONU realizada no Rio de Janeiro em 1992, mas durante as conversas em Lima um novo texto foi sugerido e muitos países, incluindo o Brasil, consideraram que ele "dilui" o compromisso original.

"Não estamos aqui para reescrever o acordo", afirmou à BBC o negociador-chefe do Brasil na COP 20, Antonio Marcondes de Carvalho.

Em Lima, o Brasil apresentou uma proposta de "diferenciação concêntrica" como forma de apaziguar o debate. Ela previa uma divisão de países em três "níveis de responsabilidade", em que as nações desenvolvidas precisariam fazer cortes de emissões em todos os sectores da economia, enquanto países mais emergentes como o Brasil, a China e a Índia ficariam num nível intermediário, com mais opções de cortes.

As nações mais vulneráveis economicamente e passíveis de serem mais imediatamente afectadas por mudanças climáticas, como os Estados-ilha, ficariam num nível que não exigiria grandes ações.

COMETIDO HÁ 22 ANOS

Conversa entre presos ajuda a desvendar assassinato

- Uma conversa entre dois detentos ajudou a Polícia britânica a esclarecer um assassinato ocorrido há 22 anos.

No dia 18 de Janeiro de 1993, a adolescente Claire Tiltman foi esfaqueada nove vezes num beco escuro em Kent, no sudeste da Inglaterra. Pessoas que passavam por ali logo depois do ataque ainda tentaram socorrê-la, mas Claire morreu no local.

Colin Ash-Smith, que hoje tem 46 anos, foi condenado pela morte da estudante. Ele já estava preso devido a ataques prévios contra outras duas mulheres e, na cadeia, confessou a um prisioneiro que havia atacado uma outra vítima que tinha visto atravessando uma faixa de pedestres.

Essa conversa e mudanças recentes na lei britânica - sobre provas a respeito do carácter e personalidade do acusado, que incluem acusações anteriores ao crime julgado - ajudaram a procuradoria no caso de Claire Tiltman.

Clube local

Claire conhecia Ash-Smith, que tinha 24 anos na época. Os pais dos dois eram membros de um clube local.

Ash-Smith morava com os pais, jogava sinuca ocasionalmente com Claire e até foi ao funeral da adolescente.

Claire, por sua vez, era filha única de Linda e Cliff Tiltman. No dia do funeral, os pais da estudante falaram da angústia de saber que o assassino da filha ainda estava à solta e poderia até fazer parte da comunidade.

"Você olha em volta e espera que seja alguém desconhecido, mas você não sabe... Aquela pessoa pode ter estado aqui. Nunca vou perdoar aquela pessoa, seja qual for a razão... aquela pessoa precisa ser presa", disse Linda Tiltman. Linda e Cliff Tiltman faleceram anos depois.

Armas

Ash-Smith possuía várias facas, que frequentemente levava com ele. Ele também tinha armas a ar e uma imitação de pistola Magnum.

Em Dezembro de 1988 ele sequestrou, esfaqueou várias vezes, tentou estuprar e estrangular uma mulher. Em Outubro de 1995, cometeu o mesmo crime contra outra vítima, num local próximo onde Claire foi morta.

As duas mulheres sobreviveram e, em 1996 ele foi preso por esses ataques.

No dia seguinte à morte de Claire, Ash-Smith ligou para a Polícia com um falso álibi, dando uma descrição de um homem numa faixa de pedestre que teria visto perto do local do crime.

Dias depois, ele mudou o álibi, dando uma versão diferente do que tinha visto.

Mas, anos depois, já na prisão de Wakefield, Ash-Smith mais uma vez falou sobre uma faixa de pedestres em uma conversa com outro prisioneiro, Stefan Dubois.